

**D. ELISEU MARIA COROLI E A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO
EM BRAGANÇA, PARÁ (1958-1962)¹**

D. ELISEU MARIA COROLI AND THE IMPLEMENTATION OF THE RADIOPHONIC SCHOOL SYSTEM
IN BRAGANÇA, PARÁ (1958-1962)

Dr. Rogério Andrade Maciel

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dra. Maria do Perpetuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o bispo D. Eliseu Maria Coroli como um dos principais responsáveis pela implantação do Sistema Educativo Radiofônico em Bragança – Pará, no período de 1958 a 1962. Metodologicamente utilizou-se a pesquisa documental dos seguintes acervos: “Os Barnabitas no Brasil - 100 anos” (2003) – que contribuiu para o entendimento sobre a filosofia da Congregação religiosa dos Barnabitas no Brasil –, e “SERB - O Pioneiro em Tele Educação na Amazônia. O que é. O que faz”, o qual apresenta a implantação do SERB e os sujeitos partícipes deste sistema de ensino, além do “Anuário da Diocese de Bragança (1990)”, que permite identificar o prédio desta instituição do ensino no período de sua implantação. Os resultados apontam que D. Eliseu Maria Coroli contribuiu significativamente para o desenvolvimento do Município de Bragança, pois criou obras sociais e educativas como a Escola Normal do Colégio Santa Teresinha (1938), a Maternidade Nossa Senhora da Divina Providência, o Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria (1948) e o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança - SERB (1958). Concluiu-se que o seu último projeto educativo, com a implantação do SERB, tinha por finalidade alfabetizar os jovens e adultos que residiam nas comunidades mais longínquas da Amazônia Paraense.

Palavras-chave: D. Eliseu Maria Coroli. Sistema Educativo Radiofônico. Alfabetização de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This article aims at analyzing Bishop Eliseu Maria Coroli as one of the main responsible for the implementation of the Radiophonic School System in Bragança - Pará, in the period of 1958 – 1962. Methodologically, the documentary research was taken from the following sources: The book “Os Barnabitas no Brasil 100 anos” (2003), that contributed to the understanding of the philosophy of the Religious Congregation of Barnabitas in Brazil. The book “SERB O Pioneiro em Tele Educação na Amazônia O que é O que faz”, in which presents the implementation of SERB and the individuals who took part in this education system, and “Anuário da Diocese de Bragança (1990)”, which it allows identifying the building of this educational institution in the period of its implementation. The results show that D. Eliseu Maria Coroli contributed significantly to the development of the town of Bragança, because he founded social and educational works such as: the Normal School of Colégio Santa Teresinha (1938), the Maternity Our Lady of the Divine Providence, Santo Antônio Maria Zaccaria Hospital (1948) and the Radiophonic School System of Bragança - SERB (1958). It is concluded that his last educational project with the implementation of SERB intended to educate young people and adults who lived in the most distant communities of the Paraense Amazon.

Keywords: D. Eliseu Maria Coroli. Radiophonic School System. Literacy of young people and adults.

¹ O referido artigo tem como aporte teórico e metodológico a dissertação intitulada “Sistema Educativo Radiofônico de Bragança: Saberes da Prática Educativa na Educação de Jovens e Adultos (1960-1970)” defendida no Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado) da Universidade do Estado do Pará em 2014.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar o bispo D. Eliseu Maria Coroli como um dos principais responsáveis pela implantação do Sistema Educativo Radiofônico em Bragança – Pará, no período de 1958 a 1962, estamos tecendo a história da educação no Estado do Pará, que possui uma especificidade sobre os diferentes modos de se fazer e ver educação via rádio para os jovens e adultos na metade do século XX.

É preciso mencionar que a educação de jovens e adultos no início da década de 1960 passa a ser redefinida no sentido de uma proposta com as classes desfavorecidas. Seus objetivos e práticas se coadunam com o movimento de conscientização popular idealizada pelo Sistema Paulo Freire, providas de diversas experiências do Nordeste brasileiro, a exemplo a de Angicos, que obteve um efeito significativo porque alfabetizou 300 homens em 45 dias, fato que impressionou profundamente a opinião pública. Essa política de alfabetização de jovens e adultos propiciou, posteriormente, o surgimento de diversos movimentos educacionais com um caráter de prática de liberdade (FÁVERO, 2006).

Ainda neste período surge também a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, a qual define e regulariza o sistema de educação brasileira. Nesta regularização se encontra uma educação destinada aos jovens e adultos. Os alunos que iniciavam seus estudos com distorção idade e série eram formados em classes especiais ou cursos supletivos correspondentes ao seu nível de desenvolvimento.

O ensino via rádio para os jovens e adultos pode ser definido como um projeto ousado e idealizador, pois a maioria das comunidades que não possuíam rádios agora iriam passar a obter informações sobre os acontecimentos das diversas regiões brasileiras e também a escuta dos conteúdos pelos professores – locutores que tinham o intuito de alfabetizar os jovens e adultos.

Metodologicamente este estudo apoia-se na pesquisa documental com os respectivos acervos: o livro *“Os Barnabitas no Brasil 100 anos”* (2003), que apresenta a origem desta congregação religiosa no Brasil e sua vinda para Bragança, sua filosofia religiosa, bem como a constituição do SERB e suas ações de evangelização; o livro *“SERB O Pioneiro em Tele Educação na Amazônia O que é O que faz”*, o qual discute as características das atividades do SERB, que são a prelazia do Guamá e a implantação e organização do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança. Além do *“Anuário da Diocese de Bragança”*, publicado em 06 de novembro de 1990, uma edição comemorativa do 60º aniversário da Igreja, sendo 50 anos como Prelazia, 10 anos como Diocese e o Jubileu de prata das comunidades cristãs de Base que permite identificar o prédio desta instituição do ensino no período de sua implantação. Estes são os principais documentos para este estudo.

Sobre a pesquisa documental, Gil (1999) afirma que ela se baseia em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. O autor anuncia, ainda, que, ao se analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados mais que podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Diante disso, aponta-se num primeiro momento a filosofia da Congregação dos Barnabitas, a trajetória de vida de D. Eliseu até sua chegada em Bragança-PA e as obras sociais e educativas criadas por este, dentre elas o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança-PA².

1.1 O BISPO D. ELISEU E A POLÍTICA INSTITUCIONAL DA CONGREGAÇÃO DOS BARNABITAS: ENTRE OBRAS ASSISTENCIAIS, SOCIAIS E EDUCATIVAS EM BRAGANÇA-PARÁ

Para analisar a implantação do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança no período de 1958 a 1961, faz-se necessário compreender a influência da congregação dos Barnabitas, mais precisamente o trabalho desenvolvido por D. Eliseu Maria Coroli nesse município, que perpassa pela política institucional dos Barnabitas por meio da biografia e obras de D. Eliseu Maria Coroli.

Conforme o livro dos Barnabitas (2003), o nome dado ao Santo fundador dos Barnabitas inicia-se quando um jovem, Antônio Maria, nascido em nobre família cremonense, ao Norte da Itália, no ano de 1502, excessivamente se preocupava com a saúde física e espiritual dos seus contemporâneos. Era médico. Distinguiu-se fielmente à pregação do Evangelho, tanto no ambiente das elites quanto nos ambientes populares. Antônio Maria inspirava-se a seguir e imitar o apóstolo Paulo.

² O município de Bragança teve sua importância no desenvolvimento do Estado do Pará e da Amazônia, em virtude das atividades agrícolas, da pesca e do comércio. Bragança foi a cidade que mais se projetou no cenário político, social e econômico no início do século XX. Fica situada a 245 km da capital de Belém do Pará (LÉLIS, 1999).

Tal acontecimento explica a constituição dos Barnabitas, uma família de religiosos, irmãos, fundada por Antônio Maria Zaccaria em Milão, Itália em 1533.

A partir do seu dinamismo pastoral, com um tempo foi sendo consolidado um grupo de seguidores que recebeu a denominação formal de “Clérigos Regulares de São Paulo”. Esta denominação possui o seguinte significado: Clérigos, porque, como sacerdote, fazem parte do clero; Regulares, porque vivem em comunidades seguindo a mesma regra de vida com os propósitos de castidade, pobreza e obediência; de São Paulo, porque identificam o apóstolo como seu patrono, no seguimento e na pregação de Jesus Cristo, Caminho Verdade e Vida. Em pouco tempo passaram a ser chamados de “Barnabitas” e assim são conhecidos até hoje, porque tiveram como primeira morada fixa uma igreja dedicada a São Barnabé Apóstolo (INCAMPO, 2003, p. 17).

Diante desta informação sobre os Clérigos Regulares de São Paulo, é preciso mencionar que esta Congregação se expandiu nos diversos campos apostolados em vários países, e no Brasil, desde agosto de 1903, atuam em Brasília, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo. Destaca-se aqui a Congregação religiosa e missionária fundada por Santo Antônio Maria Zaccaria e inspirada na obra do missionário São Paulo, conhecida pela sigla CRSP (Clérigos Regulares de São Paulo), pelo fato de que D. Eliseu Maria Coroli pertenceu a esta congregação.

Eliseu Ferdinando Coroli nasceu em Castelnuovo val Tidone, povoação da província italiana de Piacenza, em 09 de fevereiro de 1900. Ele era o quinto filho do casal de camponeses Anacleto Ludovico Coroli e Maria Molinari. Eliseu Ferdinando Coroli absorveu profundamente preceitos religiosos de sua família, especialmente de sua mãe, tanto que em tenra idade, segundo seus biógrafos, surpreendeu-a com a ideia inusitada de ser missionário e sacerdote, como apontam Silva; Oletto; Oliveira (2012).

Vale mencionar que no início do século XX, diversas famílias italianas cultivavam o firme desejo de possuir entre seus filhos alguns missionários que demonstrassem orgulho a seus pais, especialmente na Itália, berço da Igreja Católica, o que se coadunava com a necessidade de sustento material, garantido em parte pelo ingresso de um filho numa instituição religiosa. Após o quinto ano primário, o pai conduziu Eliseu, por engano, à Escola Apostólica São Bartolomeu dos Armênios, em Gênova, pertencente à Congregação dos Padres Barnabitas, pois o seu objetivo era levá-lo a uma escola de formação diocesana e não específica. Entregou-o a essa instituição em 11 de outubro de 1911 (SILVA; OLETO; OLIVEIRA, 2012).

D. Eliseu Maria Coroli ficou interno na Escola Apostólica e cursou o equivalente ao curso ginasial no Colégio Vittorino da Feltre, ambos dos Padres Barnabitas. O programa dessa escola visava à formação integral do ser humano, propondo estudos nos quais já constava a educação física, artística, moral, estética e intelectual. Foi uma das primeiras escolas particulares da Itália de orientação laica. Tal orientação perpassava também pela preocupação de não obrigar as crianças a estudarem contra vontade aquilo que não lhes agradava por inclinação; de outro, havia a renúncia em educar, ou ainda uma subestimação da força da educação.

Todavia, com a forte autoridade das congregações religiosas católicas, a tarefa de adaptar o indivíduo à sociedade acabava cultivando no aluno uma atitude de recepção ao saber instituído. Essa teoria e prática espalharam-se pelo mundo. Elas propunham uma mudança educacional voltada ao desenvolvimento da personalidade integral do aluno, despertando nele a participação ativa no processo de aprendizagem (SILVA; OLETO; OLIVEIRA, 2012).

Após concluir os cinco anos de Ginásio na Escola Apostólica de São Bartolomeu, Eliseu pediu aos pais permissão para entrar no noviciado em Monza, passando o ano em provas e, em seguida, admitido à profissão dos votos perpétuos, em 22 de novembro de 1916. Em uma visita à família, aos 16 anos, Eliseu conheceu o livro *Conselhos ex- Lembranças*, com os pensamentos de Santa Teresinha, que se tornaria mais tarde o seu principal modelo de espiritualidade. Imitando a santa francesa a partir deste conhecimento e da obstinação contra os pecados, criou um método particular de registrar em um caderno os seus propósitos pessoais, pensamentos, afetos e desejos.

Segundo o Anuário da Diocese de Bragança (1990), ordenado sacerdote em 1924, pediu insistentemente aos seus superiores para vir como missionário para o Brasil.

Figura 01 – Eliseu Coroli (o último em pé, à direita) e padres Barnabitas, em viagem ao Brasil



Fonte: Silva; Oletto; Oliveira (2012, p. 04).

D. Eliseu Maria Coroli chegou ao Brasil no final do mesmo ano de sua ordenação e passou os primeiros anos em Jacarepaguá (Rio de Janeiro) como vice-reitor dos seminaristas Barnabitas. E quando soube que a Santa Sé tinha confiado aos Barnabitas a responsabilidade da Prelazia do Gurupy, ofereceu-se imediatamente para fazer parte da primeira equipe de missionários. Foi assim que, no dia 06 de janeiro de 1930, à cidade de Ourém chegaram os quatro sacerdotes, o primeiro grupo de missionários Barnabitas, tendo à frente o³ Monsenhor Francisco Richard, que iniciava uma corajosa caminhada pastoral, com objetivo de criações de uma nova Diocese no Estado do Pará (ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA, 1990).

As distâncias impuseram grandes dificuldades aos missionários, pelo transporte de pessoas e cargas feito somente por via fluvial através do rio Guamá e pela via férrea da extinta Estrada de Ferro de Bragança-Belém, localizada na Região Bragantina. Disso resultou o pedido de Richard ao Núncio Apostólico no Brasil de que a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário (Bragança) fosse anexada à Prelazia do Guamá para facilitar a sua administração, o que acabou se confirmando em 1934. Daí, o Pe. Francisco Richard transferiu a sede para Bragança, assumindo o vicariato da cidade juntamente com o Pe. Eliseu Coroli. Eis as circunstâncias históricas mais gerais do início do trabalho pastorais do Pe. Eliseu Coroli, iniciado na região do rio Guamá e que almejava uma formação cristã adequada aos regulamentos da Congregação dos Padres Barnabitas, nicho espiritual e moral onde o próprio Pe. Eliseu compreendeu a responsabilidade de continuar a faceta histórica desta ordem religiosa em terras de missão, como que ensaiando os labores e os sacrifícios que teria de enfrentar anos mais tarde. (ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA, 1990, p.13).

Em virtude de tantos sacrifícios, figuravam ainda o analfabetismo, a indiferença religiosa ao catolicismo, a dispersão da população e, principalmente, a falta de catequistas idôneos, portanto o início de suas atividades era um desafio, para o qual organização e estratégia foram fundamentais. Isso gerou também desgastes físicos, como os do Padre Barnabita Francisco Richard, que debilitado após trinta anos de trabalho, retirou-se da administração apostólica de tão extensa prelazia, exultando com a escolha de seu mais fiel colaborador, Pe. Eliseu Coroli, para continuar a empreita religiosa da ordem.

Diante disto, a política institucional de Dom Eliseu no Município de Bragança foi a catequese, a educação escolar, a assistência hospitalar e a evangelização. Todas essas circunstâncias coletivas tiveram no caráter de Pe. Eliseu Coroli uma grande repercussão, até mesmo porque ele trabalhou de forma a ampliar sua influência religiosa num contexto social, cultural e político da época (SILVA; OLETO; OLIVEIRA, 2012).

³ Foi o fundador e o primeiro administrador apostólico da missão, desde janeiro de 1930. Coube a este Barnabita francês o duro encargo do início e a abertura do caminho, o que deve ter lhe custado muito, já que escreveu: *“É uma seqüela infinita de duros sacrifícios... a natureza está esmorecida mas eu confio em ti, meu Jesus, porque sem dúvida é a tua vontade”* (INCAMPO, 2003, p. 85).

Neste sentido, não se pode limitar a análise à formação acadêmica, moral e religiosa de Eliseu Coroli, mas é necessário levar em conta que nos deparamos com um homem branco, europeu, cristão, sacerdote e que se considerava apto para fornecer a salvação num contexto tido como “exótico”, “inferior” e “selvagem” como a Amazônia Paraense. Diante de todas as dificuldades encontradas, Pe. Eliseu passou a considerar a formação de professoras e catequistas como pressuposto fundamental de sua ação, procurando moças que o auxiliariam no trabalho educativo, estratégia facilitada por barganhas e por sua autoridade religiosa junto às famílias bragantinas.

Em 03 de fevereiro de 1934, um decreto consistorial anexou definitivamente mais três paróquias à prelazia – São Miguel do Guamá, São Domingos do Capim e Santana do Capim – e o encarregado dos trabalhos, Mons. Richard, nomeou o Pe. Eliseu como responsável pelas paróquias. Este decreto alterou o nome, a sede e a padroeira da prelazia, passando a se chamar Prelazia de Nossa Senhora do Rosário do Guamá, sediada em Bragança, cidade já anexada ao seu território. Nos escritos biográficos de Eliseu Coroli, feitos por uma religiosa da congregação por ele fundada, Ir. Terezinha Colares, consta que em 30 de junho de 1937, numa viagem à Itália, mesmo doente e em companhia do também sacerdote Idelfonso Maria Clerici, Pe. Eliseu visitou a Madre Geral das Irmãs do Preciosíssimo Sangue. Na conversa, abordou a real situação da prelazia, percebendo o interesse e a simpatia demonstrada ao projeto pela madre, que conseguiria religiosas para auxiliá-lo. No dia 9 de dezembro do mesmo ano, a Santa Sé nomeou o Pe. Eliseu Maria Coroli como Administrador Apostólico da Prelazia de Nossa Senhora do Rosário do Guamá, cargo em que tomou posse no dia 30 de dezembro do mesmo ano. Em 1938, Coroli conseguiu a autorização e o envio de cinco freiras para a missão em Bragança, que chegam com ele no dia 12 de agosto⁴, sendo recebidos com festa pela população. Essas colaboradoras se ocupariam das gremistas (aspirantes à vida religiosa), dos doentes, com os estudos da Língua Portuguesa, em trabalhos domésticos e aulas de pintura e bordado com três ou quatro alunas internas (SILVA; OLETO; OLIVEIRA, 2012, p. 07).

Percebe-se que havia uma grande organização desses padres por sua formação e pela obediência aos desígnios internos de sua congregação, a qual estava pautada no desenvolvimento das ações para o Município de Bragança. Diversas obras que modificaram e deram um novo impulso à cidade de Bragança, Nordeste do Estado do Pará, foram operacionalizadas por D. Eliseu, pois vivia-se um ideário ufanista de que a modernidade chegara pelos trilhos do trem, acreditando ser esta uma oportunidade de alcançar o desenvolvimento tão esperado do século XX na região. Entretanto, foi com as iniciativas de D. Eliseu Maria Coroli em ações assistenciais, educacionais e promocionais, dentre elas o Instituto Santa Teresinha, o Hospital Santo Antônio e a Rádio Educadora de Bragança, com o Sistema Educativo Radiofônico, que reforçaram a figura deste padre. (ANUÁRIO DA DIOCESE, 1990).

Segundo o Anuário da Diocese (1990), a Igreja sempre teve como uma das suas características peculiares ser pioneira em atividades educacionais em favor dos mais pobres e necessitados.

No dia 23 de novembro de 1938, o Sr. José Carneiro da Gama Malcher assinou o decreto de equiparação à condição de Escola Normal do Colégio Santa Teresinha, notícia festivamente recebida pelos senhores bragantinos mais abastados, que antes enviavam seus filhos para a capital do Estado a fim de continuarem sua formação intelectual. Em janeiro de 1939, Eliseu Coroli comprou a casa da Sra. Francisca Alcântara, situada em frente à Praça da Matriz (hoje Catedral de Nossa Senhora do Rosário), por 800 contos de réis, e em fevereiro “realizou-se a primeira prova de exame de admissão do nosso curso Normal, com vinte candidatos, sendo dezesseis moças, três rapazes e uma irmã”. As aulas iniciaram em fevereiro de 1939, com 18 meninas e 1 menino (ANUÁRIO DA DIOCESE, 1990, p. 07).

Foi decisivo o trabalho de D. Eliseu Maria Coroli na educação nesta região da Amazônia, permitindo que um número significativo de meninos e meninas do interior estudasse. O Colégio Santa Teresinha foi a terceira Escola Normal do Pará, depois das escolas da capital Belém e de Santarém. Dom Eliseu começou a

⁴ Chegava à missão uma turma de jovens religiosas: Madre Lúcia Conalço, Maria Viganó, Celina Casati, Vitória Benaglia, Adelaide Borroni, e num segundo tempo madre Francisca Beta e Benetina Conlago (irmã de madre Lúcia). Seriam estas religiosas – “mulheres de trabalho e oração” – as primeiras educadoras das jovens nativas caboclas, que formadas na sede principal da Missão, daí voltariam para suas vilas. (INCAMPO, 2003; p.87).

comprar móveis, utensílios e materiais para o funcionamento da Escola Normal de Bragança, visando atender uma vasta clientela da região.

Figura 02 – Alunas da escola normal na capela do Instituto Santa Teresinha, em Bragança-Pará



Fonte: INCAMPO (2003, p.75).

O nome do Colégio não só homenageava a padroeira das Missões, mas expressava a sua fidelidade à santa francesa (Santa Teresinha). As professoras do curso primário e primeiras colaboradoras diretas de Monsenhor Eliseu, no Colégio Santa Teresinha, foram Theodomira Raimunda da Silva Lima e Isabel Ribeiro de Almeida, professoras que vieram para Bragança com suas famílias. Elas são lembradas em Bragança pela disciplina e rigor técnico. As professoras acreditavam no projeto educativo do religioso, dedicando-lhe tempo, trabalho e acompanhamento dos alunos.

Em 1º de dezembro de 1939, uma reunião dos Padres Barnabitas consultores da Prelazia decidiu pela edificação do prédio para abrigar o colégio. Eliseu Coroli encontrou na sua congregação de origem, a dos Clérigos Regulares de São Paulo ou Barnabitas, o apoio para a construção de um prédio específico para o Colégio Santa Teresinha, firmando um convênio escrito que em seu primeiro item especificava que a Prelazia do Guamá concede à Congregação dos Clérigos Regulares de São Paulo Apóstolo (Barnabitas) e faculdade de construir com suas despesas e em sua propriedade, um Colégio, na cidade de Bragança (SILVA; OLETO; OLIVEIRA, 2012, p.07).

Para um empreendimento desta envergadura, Coroli comprou terrenos próximos ao quadrilátero onde está situado atualmente o Instituto Santa Teresinha, entre a Praça das Bandeiras à frente, Travessa Padre Gerosa por trás, Avenida Nazeazeno Ferreira (antiga Rua da Liberdade) à direita e Rua 13 de maio à esquerda, no centro urbano de Bragança. Para esse empreendimento ele buscou apoio na sociedade bragantina. O lançamento da pedra fundamental do Instituto Santa Teresinha foi realizado numa pomposa celebração realizada no dia 05 de julho de 1940.

Além do Colégio Santa Teresinha, duas outras obras da ação de D. Eliseu Coroli ganharam notoriedade e relevância: a Maternidade Nossa Senhora da Divina Providência e o Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria (1948). A maternidade surgiu da necessidade de se atender às gestantes que não tinham um suporte necessário para o acompanhamento no trabalho de parto. Em 1945, a falta desse suporte resultou no falecimento da recém-formada professora e ex-aluna de Coroli, Geralda Almeida. Em 1945, o Cel. Aluizio Ferreira, acompanhado do então prefeito Joaquim Lobão da Silveira, propuseram a D. Eliseu Coroli a criação de uma maternidade a ser construída com auxílios particulares e do Governo, ficando para o patrimônio da Prelazia do Guamá. Com a aceitação do bispo, Ferreira doou o terreno e encaminhou ao bispo cem mil cruzeiros, mil sacas de cimento para a construção e comprometeu-se a angariar outras ofertas para a obra. No início do ano de 1946, o bispo remeteu ao Departamento Nacional da Criança o projeto da maternidade visando conseguir algum auxílio. No dia 18 de maio daquele ano foi lançada a pedra fundamental da maternidade em

homenagem ao aniversário do presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra (SILVA; OLETO; OLIVEIRA, 2012).

Desde 1948, em reunião com seus padres consultores, Eliseu Coroli explicou que a construção da maternidade seria gradativa, conforme a obtenção de verbas, e que o já deputado federal Aluizio Ferreira insistiu para que a Prelazia também se encarregasse da construção de um hospital, pleiteando recursos junto ao Governo no orçamento da União. Eliseu escreveu então um ofício ao Ministério da Educação e Saúde, confirmando o compromisso de construir em Bragança um hospital com 28 leitos, segundo o que recomendava o ministério, porém com o auxílio anteriormente ofertado pelo Governo Federal. Ainda nesse mesmo ano, o contrato para liberação de recursos e construção do prédio foi assinado por Aluizio Ferreira, no Ministério, de acordo com a sua solicitação.

A Prelazia se comprometeu em prestar contas da aplicação da verba recebida com a apresentação regular de relatórios e documentos. Porém, em janeiro de 1952, as obras foram paralisadas devido ao corte de parte dos auxílios federais referentes ao ano anterior. Com essa crise, os padres concordaram em colocar em funcionamento os dois prédios destinados à área de saúde sob os cuidados das irmãs Missionárias de Santa Teresinha, de forma provisória, sem contrato ou pagamento algum. Em julho de 1952, Dom Eliseu enviou a Belém, para treinamento de enfermagem, as irmãs Ângela Rigamonti (prima de seu confrade, Pe. Miguel Giambelli), Amélia Torres e a postulante Antônia Albuquerque. Em outubro de 1952, de forma precária, iniciaram os trabalhos da maternidade, com a parturiente Jarina Fonseca Pereira, ex-aluna da primeira turma de professoras do Colégio Santa Teresinha, que deu à luz um menino, cujo nome – Antônio Maria Fonseca Pereira – foi dado em homenagem a Santo Antônio Maria Zaccaria, fundador dos Barnabitas.

Somente em 06 de novembro de 1952 foi inaugurada a Maternidade e o Hospital, com o objetivo de trabalhar com a saúde em uma área desprovida desses recursos. O primeiro médico do hospital foi Pascoal Pontrandolf, que veio de Belém para trabalhar como clínico e cirurgião de forma intermitente, sem residir em Bragança. A partir de 1954, o hospital começou a formar o seu quadro clínico residente na cidade. Em 1955 chegaram à cidade três médicos italianos, Caetano Scalese, Mário Lordi e Alberto. E no dia 19 de março de 1955, dedicado na Igreja Católica a São José, esposo de Maria, foi inaugurado oficialmente o Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria.

Uma das últimas obras educativas que D. Eliseu constituiu no Estado do Pará foi com o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB). O governo não tinha condições de resolver de imediato a abertura de escolas, com professores habilitados para atender às centenas de povoados existentes em Bragança na época.

Foi para ajudar milhares e milhares de pessoas – adolescentes e adultos – a sair do analfabetismo e fazer seu curso primário que D. Eliseu deu total apoio ao Pe. Miguel⁵ na iniciativa de instalar a rádio Educadora de Bragança e de pôr em funcionamento o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança – SERB (ANUÁRIO DA DIOCESE, 1990, p. 05).

Neste âmbito, a história da rádio teve início quando Pe. Miguel Giambielli, então Vigário Geral, indo ao Sul do país, entreteve-se longamente com um bispo de Minas Gerais, Dom Giovanni Cavati, que falou do vivo interesse e da importância e das vantagens de uma emissora católica na Prelazia do Guamá. (LIVRO DOS BARNABITAS; 2003; p. 93).

Diante dos desafios sobre a educação para os jovens e adultos analfabetos nas diversas comunidades do Município de Bragança, foi através da Rádio Educadora de Bragança e da implantação do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança-PA que a Prelazia realizou diversas iniciativas de promoção humana, não somente por meio das aulas radiofônicas⁶, mas também com diversos treinamentos para as equipes de monitores e

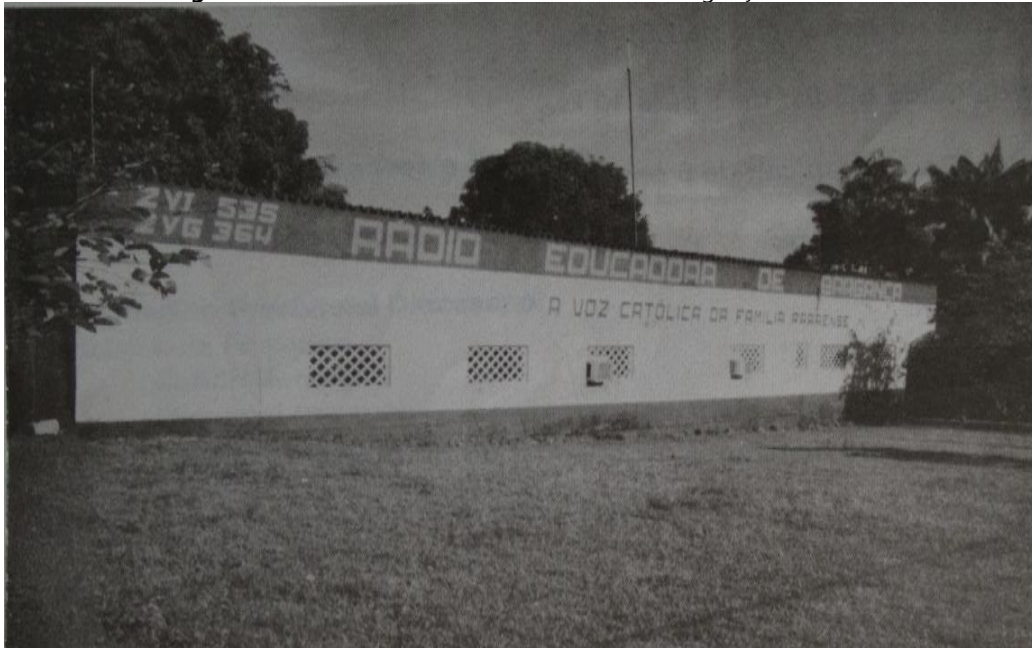
⁵ Nasceu em 29 de Março de 1920 na Diocese de Brescia – Itália –, foi ordenado Sacerdote em 04 de Julho de 1943. cursou a faculdade de letras e filosofia na Universidade de Florença e, em 1948, veio ao Brasil, realizando assim o sonho de ser missionário da Prelazia do Guamá. (ANUÁRIO DA DIOCESE, 1990, p. 08).

⁶ As escolas radiofônicas, por sua vez, já haviam sido iniciadas no Brasil em 1958, após uma série de propostas ao longo de quase trinta anos e algumas experiências – como a de Jannuzzi, em Valença, no Rio de Janeiro, que em 1950 organizou um curso de alfabetização de adultos pelo rádio, ao que consta, com sucesso. Indica-se como matriz principal a experiência de Mons. Salcedo, em Sustatzena que deu origem a Acción Cultural Popular (ACPO), na Colômbia, em 1947²³. A criação do MEB, por iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, foi precedida de três experiências bastante próximas, a saber: do SIREMA do MEC; das escolas radiofônicas do Sistema de Assistência Rural – SAR; da diocese de Natal, **Rev. Expr. Catól., v. 8, n. 2; Jul - Dez; 2019; ISSN: 2357-8483** **Maciel e França**

supervisores do quadro, e inúmeras programações agrícolas e artesanais. Além disso, o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança participou com o Movimento de Educação de Base⁷ em prol da educação dos jovens e adultos.

Brandão (2002) menciona que esses movimentos definiram os conceitos e princípios educativos com o povo, criando experiências políticas de expressão cultural com o propósito de obter transformações sociais e simbólicas que repercutissem na reorganização e mobilização dos grupos populares e no fortalecimento de seu poder de classe. Na figura a seguir, apresenta-se a instituição educativa, o SERB:

Figura 03 – Sistema Educativo Radiofônico de Bragança em 1960⁸



Fonte: INCAMPO (2003, p. 94).

A imagem acima (= fig. 03) era o prédio da instituição onde o Sistema Educativo Radiofônico funcionou há mais de 30 anos. Este tinha por objetivo desenvolver ações educativas por meio das aulas radiofônicas para os jovens e adultos. Neste prédio se encontravam os seguintes sujeitos: o Bispo D. Eliseu e Pe. Maria Giambelli, ambos coordenadores do SERB. Existia também um técnico que operava os objetos de comunicação e ensino, além dos professores – locutores que ministravam as aulas pelos microfones no final do dia às 18h. Além deste prédio e destes sujeitos, existiam as escolas radiofônicas. Nelas havia um monitor, geralmente o líder da comunidade que tinha habilidades e competências de leitura e escrita para orientar os alunos das comunidades no momento das aulas que eram reproduzidas pelo rádio que se encontrava no interior das salas de aula. Assim, é preciso compreender que existia um Sistema Educativo Radiofônico localizado na sede do município de Bragança e uma rede de escolas radiofônicas situadas nas comunidades deste município.

Outro fator presente na proposta de educação do SERB foi a iniciativa referente ao problema agrícola, à assistência social e à educação escolar radiofônica para os centros mais isolados e afastados da Prelazia, com a finalidade de superar o problema da distância em seus empreendimentos. Essa última foi, talvez, a mais ousada realização do Bispo D. Eliseu, medida que revelava a maior adaptação às formas do trabalho evangelizador, utilizando-se do providente recurso da comunicação – a Rádio Educadora de Bragança (LIVRO DOS BARNABITAS, 2003).

em convênio com o Sistema Radioeducativo Nacional - SIRENA e outros órgãos federais, principalmente do DNERU (FÁVERO, 2006, p. 03).

⁷ Pela assinatura do Decreto nº 50.370, baixado pelo presidente Jânio Quadros, que cria o Movimento de Educação de Base, a partir de 1960 num regime de convênio com órgãos federais e estaduais, com a CNBB, com o Ministério da Educação e Ministérios de Obras Públicas (FÁVERO, 2006, p. 37).

⁸ O prédio da Rádio Educadora "A Voz Católica da Família Paraense" foi inaugurado no dia 12.11.1960 e funcionou por 30 anos, na Av. Barão do Rio Branco, hoje Avenida Nazeazeno Ferreira, no Bairro do Centro de Bragança. É pertinente compreender a origem da rádio, pois o sistema é uma das colunas mestres da Rádio Educadora de Bragança (REB).

O Sistema Educativo Radiofônico de Bragança teve sua origem em 27 de Janeiro de 1958, quando os padres da Prelazia do Guamá, numa reunião plenária em que examinaram os vários aspectos do assunto, aprovaram por unanimidade a organização do Sistema. Naquela oportunidade foi escolhido o Pe. Miguel M. Giambelli para coordenar todas as iniciativas necessárias à realização do empreendimento. Cada paróquia da prelazia se prontificou a dar uma parte de suas economias para possibilitar a aquisição do equipamento da Rádio Educadora e dos primeiros 150 receptores cativos, destinados às escolas radiofônicas. Para conhecer melhor seu novo compromisso, o Pe. Giambelli realizou vários estágios, entre os quais merece um destaque especial o de Natal (RN), onde teve oportunidade para estudar - in loco - a eficiente organização das rádios-escola do então cônego Eugênio Sales. No dia 17 de Setembro de 1960, o Pe. Giambelli compõe a primeira Equipe Central do SERB, a qual se dedicou a organizar cursos para monitores nas várias paróquias da Prelazia (TELE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA, s/ano, p. 03).

De acordo com essa citação, observa-se que o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança também foi criado pela Igreja Católica, sendo mantido inicialmente com recursos das paróquias que faziam parte da prelazia do Guamá, estando à frente o Padre Miguel M. Giambelli, a quem coube implantar a Rádio Educadora de Bragança e de organizar o Sistema Radiofônico:

No período de 21.02.1961 a 23.02.1961, após ter organizado a primeira equipe do SERB, Pe. Miguel realiza o primeiro treinamento de monitores das escolas radiofônicas na cidade de Irituia, seguindo durante 02 meses por outros treinamentos em todas as sedes paroquiais (ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA – PA, 1990, p. 61).

A organização do Sistema Educativo Radiofônico iniciava-se pela formação e treinamentos dos monitores. Os monitores eram sujeitos que transformavam uma série de programas educativos pelo rádio em uma escola radiofônica. Estes monitores mantinham um contato permanente com os alunos, impossível para o professor locutor. Os monitores eram da comunidade e exerciam um papel de liderança junto aos alunos. Além disso, as equipes locais passavam por um treinamento que antecedia a formação das escolas radiofônicas. As equipes dialogavam na sistematização de trocas de experiências entre as escolas radiofônicas no Brasil (FÁVERO, 2006).

Verifica-se que antes da aula inaugural do SERB, foram realizados treinamentos para os monitores que iriam atuar na mobilização das escolas radiofônicas. Nesta análise, como já foi dito, a proposta inicial do Sistema estava baseada nos recursos financeiros de cada paróquia pertencente à prelazia do Guamá, sendo esta prelazia composta por vários municípios do Pará.

A cidade de Bragança é a sede central da prelazia do Guamá, confiada pela Santa Sé aos cuidados das pastorais da ordem dos Padres Barnabitas. Dez são os municípios que pertencem à prelazia do Guamá e que constituem a região onde o SERB desenvolve suas atividades: Bragança, Vizeu, Augusto Corrêa, Ourém, Capitão Poço, Irituia, São Miguel do Guamá, Bonito, São Domingos do Capim e Paragominas (TELE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA, s/ano. p. 04).

Nesta relação de trabalhos em prol da alfabetização de jovens e adultos, a prelazia do Guamá tinha também por objetivo diminuir o índice de analfabetos nestes municípios, o que impulsionou,

O nosso prelado, Dom Eliseu Maria Corolli, em 21 de Março de 1961, juntamente com Dom José Távora de Aracajú, Dom Eugênio Sales – de Natal – e Dom Alberto Ramos – de Belém -, participa da assinatura do Decreto nº 50.370, baixado pelo presidente Jânio Quadros, que cria o Movimento de Educação de Base – MEB. Dom Eliseu lá esteve representando o SERB que naquela época era o sistema pioneiro de toda a Amazônia Legal atuando em tele educação (TELE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA, s/ano, p. 04).

Conforme a citação, a participação de Dom Eliseu na assinatura do decreto 50.370 afirma o apoio de vários ministérios, órgãos federais e estaduais mediante convênio com a CNBB, especialmente o Ministério da Educação, para o financiamento do programa, cessão de funcionários e cooperação dos trabalhos, principalmente em relação ao treinamento de pessoal e à elaboração dos programas radiofônicos. Além dos

investimentos do Ministério de Obras públicas, que era responsável pela concessão dos canais de radiodifusão com o intuito de acelerar a criação ou expansão das emissoras católicas, impulsionava-se uma organização sistemática de diversas ações da alfabetização de jovens e adultos no município.

Mediante a assinatura deste decreto, ocorre a realização da primeira aula radiofônica:

A primeira aula radiofônica ocorreu no dia 17 de Abril de 1961 voltada para 1.508 alunos, distribuída em 107 rádios-postos. (...) No início de 1962, o SERB começou a receber ajuda do MEB, sobretudo com receptores cativos Philips, que nos permitiram ampliar nossa rede de escolas radiofônicas, tanto que, naquele ano, chegamos a ter 362 rádios-postos, com 6200 alunos (TELE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA, s/ano, p.04).

Dessa forma, o MEB proporcionou a expansão dos rádios-postos com o aumento do número de alunos, o treinamento das equipes participantes desse sistema e a assinatura de convênios firmados com empresas,

Em 1961 as escolas radiofônicas foram 108 com 1508 alunos. Em 1962, os alunos foram 6.200. Em 1963, atendendo ao pedido insistente dos interessados, foram organizadas escolas radiofônicas, também, em várias paróquias da Arquidiocese de Belém, chegando a 10.580 alunos. Nos anos seguintes oscilou entre 7 e 8 mil alunos, todos eles com mais de 15 anos de idade (ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA – PA, 1990, p. 61-62).

Tendo em vista o aumento do número de escolas radiofônicas entre os municípios, o sistema educativo radiofônico chega à Arquidiocese de Belém, o que demonstra o porquê do sistema ser pioneiro em tele-educação na Amazônia com uma proposta de alfabetização de jovens e adultos para diversas comunidades.

Mais tarde, o período em que o SERB promovia suas primeiras ações, na década de 1960 a 1970, foi um contexto de luta contra a ditadura, entre os militares e os seus inimigos atrelados à doutrina comunista. É possível entender que a Igreja Católica, em pelo menos dois movimentos, conservador e progressista, transitou em lados opostos. Isso acabou por acirrar fortes defesas e demarcar posicionamentos que descambaram em lutas políticas entre clérigos e leigos, como apontam Silva; Oleto; Oliveira (2012).

Diante disto, pode-se notar que D. Eliseu Coroli, foi um missionário e também um líder religioso, criou obras de apostolado em prol das populações mais carentes de Bragança. Fala-se hoje de suas obras como exemplo de padre, bispo e administrador apostólico da imensa extensão territorial da extinta Prelazia do Guamá, hoje Diocese de Bragança. Suas obras assistenciais, sociais e educacionais foram eficazes para a sua permanência no território nacional, num tempo marcado por perseguições políticas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório afirmar que quando a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário (Bragança) foi anexada à Prelazia do Guamá para facilitar a sua administração em 1934, o Pe. Francisco Richard transferiu a sua sede para Bragança, dando início ao momento das obras assistenciais, sociais e educativas do Pe. D. Eliseu Coroli.

Entre as obras desenvolvidas no campo da educação escolar, da assistência hospitalar e da evangelização, D. Eliseu conseguiu criar a Escola Normal do Colégio Santa Teresinha (1938), a Maternidade Nossa Senhora da Divina Providência e o Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria (1948), além do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (1958), obras que marcaram o legado do Bispo D. Eliseu para o desenvolvimento do Município de Bragança-PA.

O Sistema Educativo Radiofônico de Bragança foi planejado desde 27 de janeiro de 1958 para educar jovens e adultos. Convém destacar, ainda, que o decreto nº 50.370 instituiu o convênio entre o Movimento de Educação de Base e o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, em 21 de março de 1961.

O SERB iniciou os seus trabalhos com a parceria do MEB, em 1961. Um detalhe que precisa ser considerado é que, quando o MEB é instituído no SERB, quem estava à frente, inicialmente, da nova instituição SERB/MEB era o Pe. Giambelli. Por isso o Sistema Educativo de Bragança possuía dois propósitos: a propagação das escolas radiofônicas, por meio da formação dos comitês central e paroquiais, quanto mais escolas, mais recursos e, conseqüentemente, mais adeptos à Igreja; e a utilização da rádio no interior, pois onde o padre

não consegue chegar, a rádio é um poderoso instrumento de evangelização, nos diferentes municípios do Estado do Pará.

Diante do exposto, percebeu-se que a política institucional dos Barnabitas influenciou diretamente para o desenvolvimento do Município de Bragança, pois criou diversas obras sociais e educativas e o bispo D. Eliseu contou também com a ajuda do Pe. Maria Giambelli para implantar o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança - Pará com a finalidade de alfabetizar os jovens e adultos que residiam nas comunidades mais longínquas da Amazônia Paraense.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA - PARÁ. **60 anos de caminhada**. Edição comemorativa do 1º decênio e do Jubileu de prata das CEB'S, 1990.

BRANDÃO, C. R. **A educação Popular na escola cidadã**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1961.

FÁVERO, O. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base (1961-1966). Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: ATLAS, 1999.

INCAMPO, P. G. **Barnabitas no Brasil 100 anos**. Bragança: Sociedade Brasiliense de Ação e cultura, 2003.

LÉLIS, H. **Chuva dos Santos**: A crônica Bragantina. Belém: CEJUP, 1999. (Coleção caeté)

MACIEL, R. A.; FRANÇA, M. do P. S. G. de S. A. de. Sistema Educativo Radiofônico de Bragança: Saberes da Prática Educativa na Educação de Jovens e Adultos (1960- 1970). **Tópicos Educacionais**, Recife, v. 21, n. 1, jan./jun. 2015

SERB. Sistema Educativo Radiofônico de Bragança. **Tele educação na Amazônia**: o que é o que faz. S/A. S/N.

SILVA, D. B. R. N.; OLETO. L. S. R.; OLIVEIRA, R. D. C. Aos "caboclos inocentes e de boa fé": entre educação e outras obras de dom Eliseu Coroli em Bragança (PA), Século XX. **Revista HISTEDBR**, n. 48, p. 93-118, dez. 2012.

SOBRE OS AUTORES

Rogério Andrade Maciel

Graduado em Pedagogia (2008). Especialista em Saberes Culturais e Educação Amazônica (2010) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Educação (2016) pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA).
Contato: rogeriom@ufpa.br

Maria do Perpetuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França

Graduado em Pedagogia (1985). Especialista em Orientação Educacional (1989) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre (1997) e Doutora (2004) em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
Contato: socorroavelino@hotmail.com